

**Diagnóstico Socioeconômico das Famílias na Faixa de Domínio
CE-187 Trecho Barão de Aquiraz (Campos Sales) a Barra (Aiuaba)**

Neste documento seguem os dados socioeconômicos das famílias com edificações situadas na faixa de domínio da obra de pavimentação da CE-187, que liga os municípios de Campos Sales, da localidade de Barão de Aquiraz, ao município de Aiuaba, na localidade de Barra. As informações foram coletadas a partir da aplicação dos cadastros em visitas domiciliares realizadas em 2024 pela equipe da Construtora Maciel e da Supervisora Magna, totalizando 15 (quinze) edificações, conforme a planta previamente elaborada pela UGP/ SOP. Os dados a seguir foram planilhados, tabulados e analisados pela equipe de gerenciamento.

Dentre os dados, foram coletadas informações pessoais dos entrevistados, como nome, apelido, telefone e documentação. Além disso, coletou-se elementos de caráter social, econômico, estrutural e de serviços essenciais. Os cadastros foram aplicados em vias impressas e as informações foram compiladas, possibilitando a análise quantitativa e qualitativa nesse diagnóstico. Os dois municípios do trecho são Campos Sales e Aiuaba e as localidades visitadas foram: Barão de Aquiraz, Serra Nova, Serra Verde, Mulungu, Lagoa do Carmo, Gameleira e Barra. Nos gráficos abaixo, constam as quantidades de entrevistados por município e localidade, observando-se que Barão de Aquiraz é o local mais adensado:

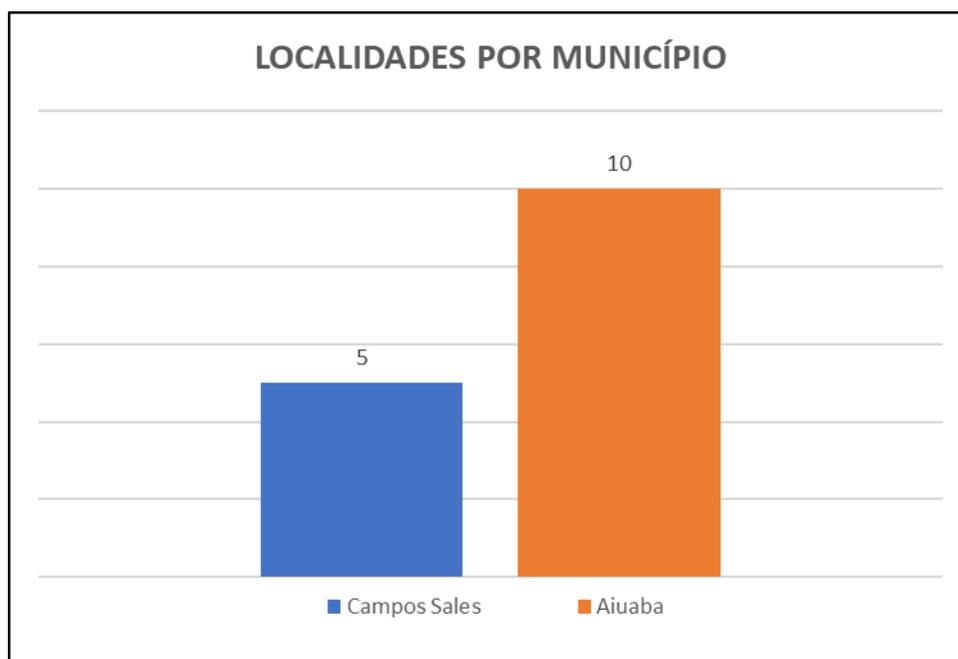


Gráfico 1 – Dados da faixa de domínio (CE-187) – 2024.

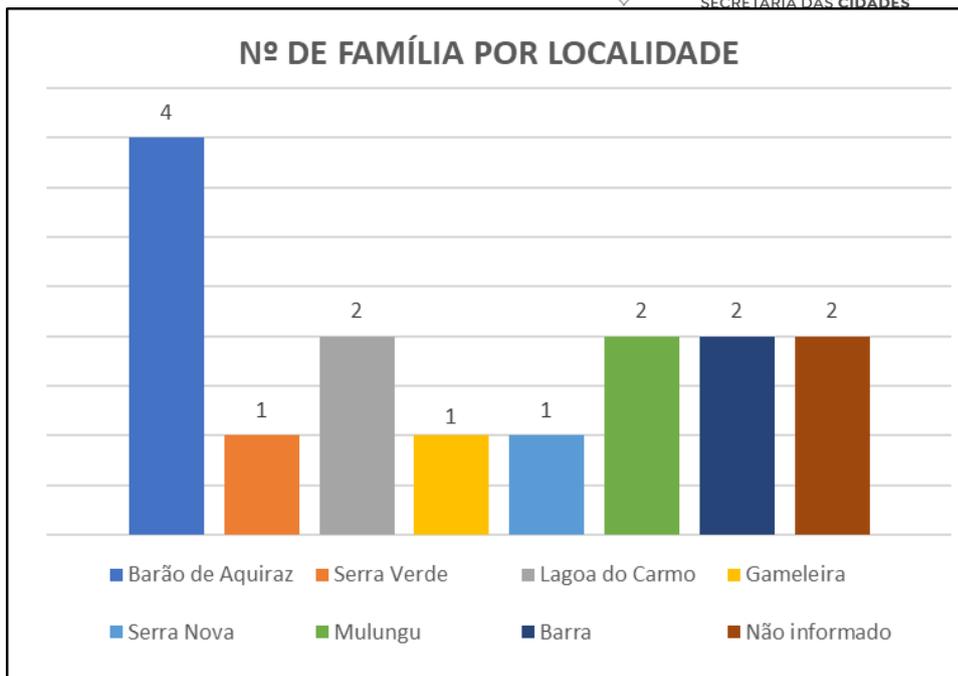


Gráfico 2 – Dados da faixa de domínio (CE-187) – 2024.

Conforme os gráficos abaixo, observa-se que as pessoas entrevistadas são a maioria responsáveis pelas famílias (53%) e todos os que responderam qual a identidade de gênero são homens (47%), mas ainda assim, também há um percentual significativo de cadastros sem esse dado, representando 53%.

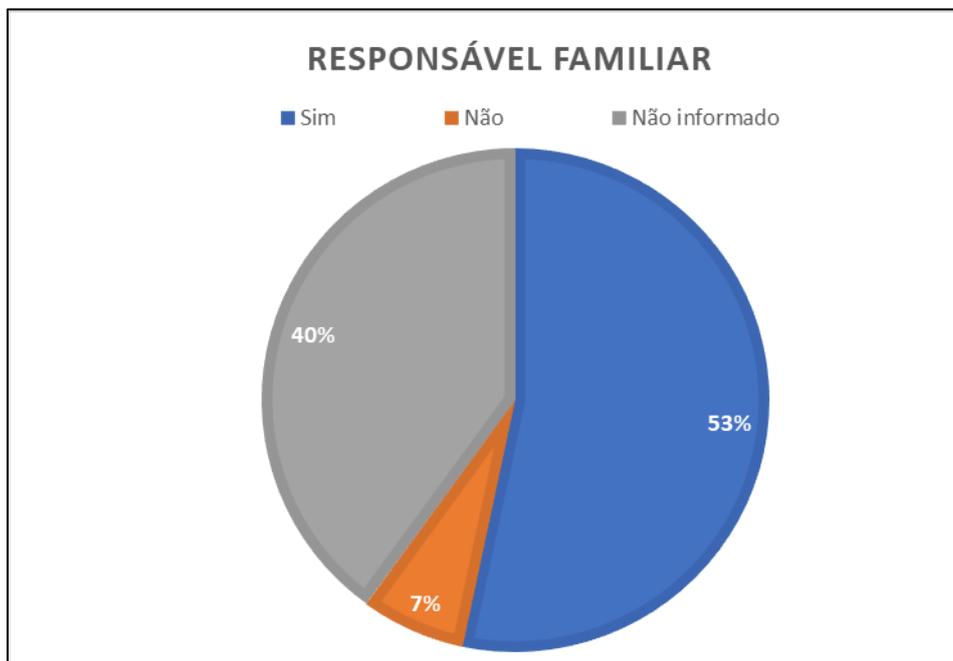


Gráfico 3 – Dados da faixa de domínio (CE-187) – 2024.

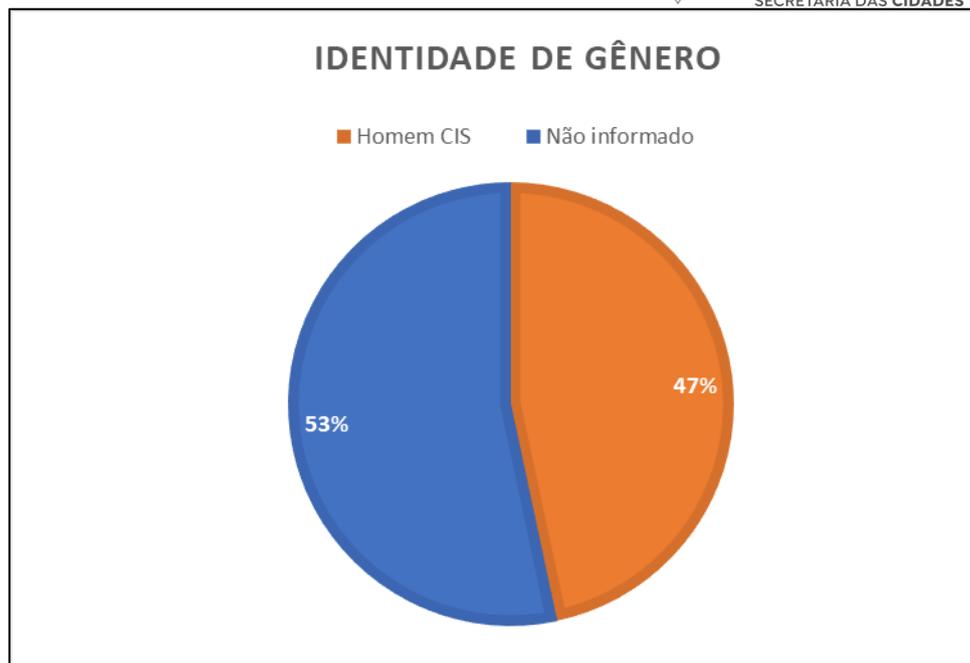


Gráfico 4 – Dados da faixa de domínio (CE-187) – 2024.

Destaca-se que ao longo desse diagnóstico, de modo geral, alguns dos entrevistados não responderam a algumas perguntas e os cadastradores respeitaram a liberdade de resposta das pessoas entrevistadas, e 04 (quatro) dos cadastros não foram preenchidos e encontram-se nos gráficos nos percentuais de dados *não informados*, pois não houve preenchimento, tratando-se de pequenas edificações ou ruínas: uma cisterna abandonada; uma construção paralisada; uma casa em ruínas; um motor de água do Sistema Integrado do Saneamento Rural (SISAR). Todos sem impacto em decorrência da obra.

Quanto ao estado civil, excluindo o percentual de 46% sem esse dado, prevalecem os percentuais de 20% casados (03 pessoas) e outros 20% em união estável (03 pessoas), o que demonstra uma realidade de relações consolidadas entre os entrevistados. E já quanto à faixa etária, prevalecem os adultos de 43 a 54 anos, representando um percentual de 27%, equivalente a 04 (quatro) pessoas.

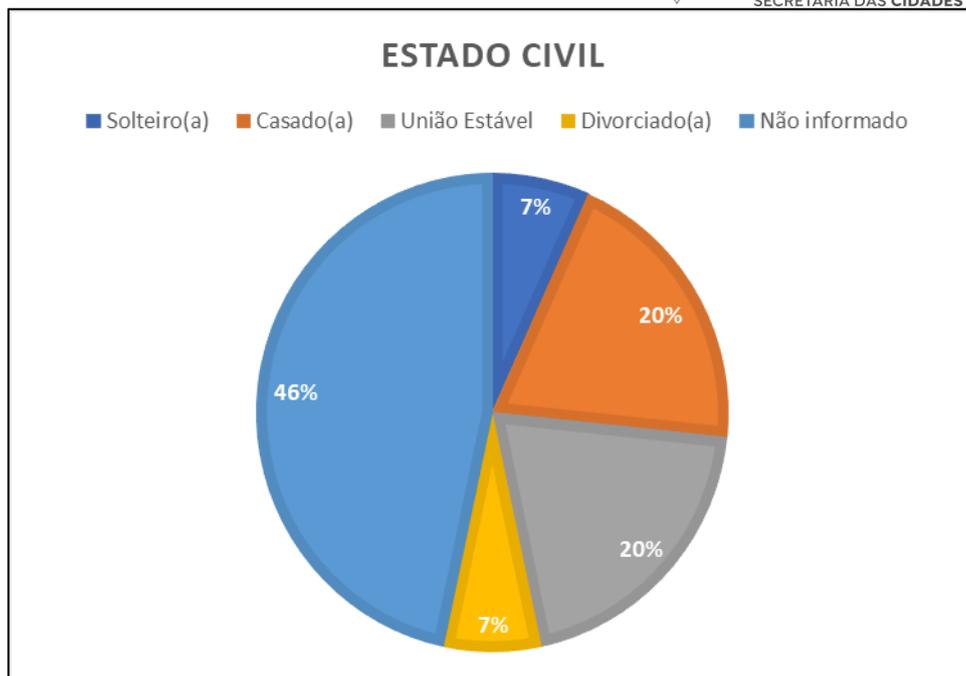


Gráfico 5 – Dados da faixa de domínio (CE-187) – 2024.

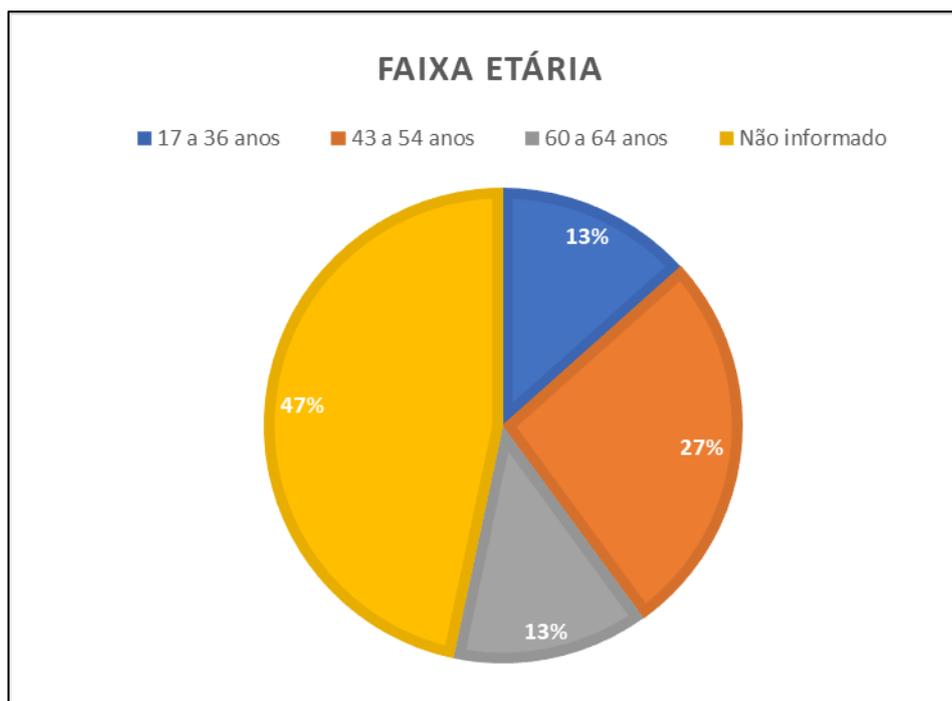


Gráfico 6 – Dados da faixa de domínio (CE-187) – 2024.

Já quanto ao tempo de moradia, conforme o gráfico 7, dentre o percentual de 60% de respostas, a maioria possui a edificação entre 12 a 20 anos, o que caracteriza os imóveis como estruturas consolidadas, seja como moradia, ponto comercial ou templo religioso, de pessoas com histórias e memórias na região.

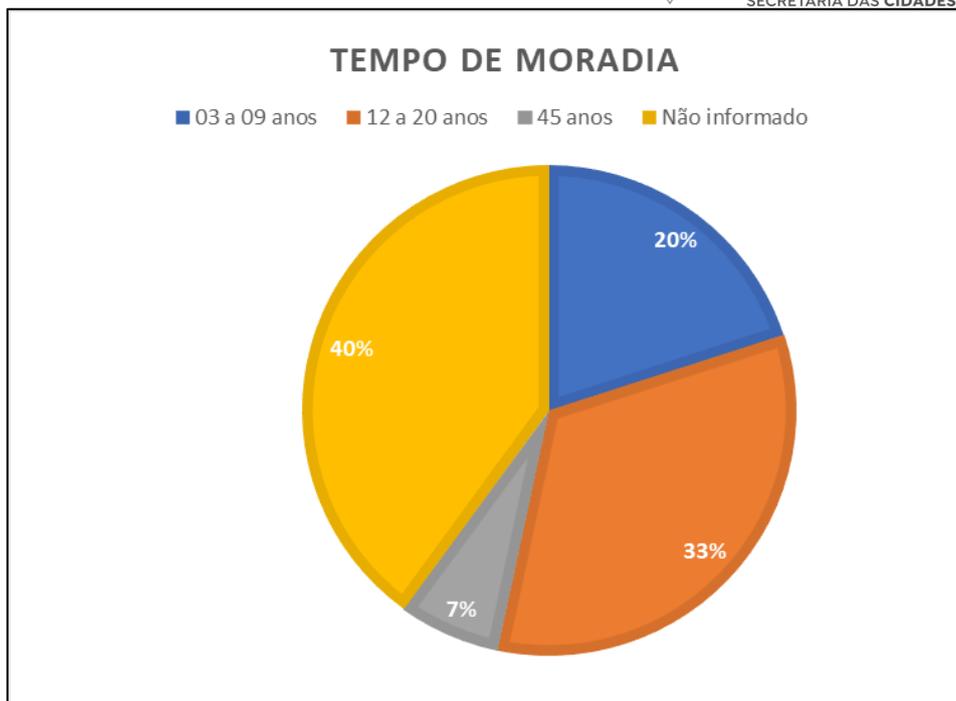


Gráfico 7 – Dados da faixa de domínio (CE-187) – 2024.

No tocante à escolaridade desses entrevistados, predominou o percentual de 40% sem informação sobre esse dado e observa-se que, das respostas, os índices são diversos, como mostra o gráfico a seguir:

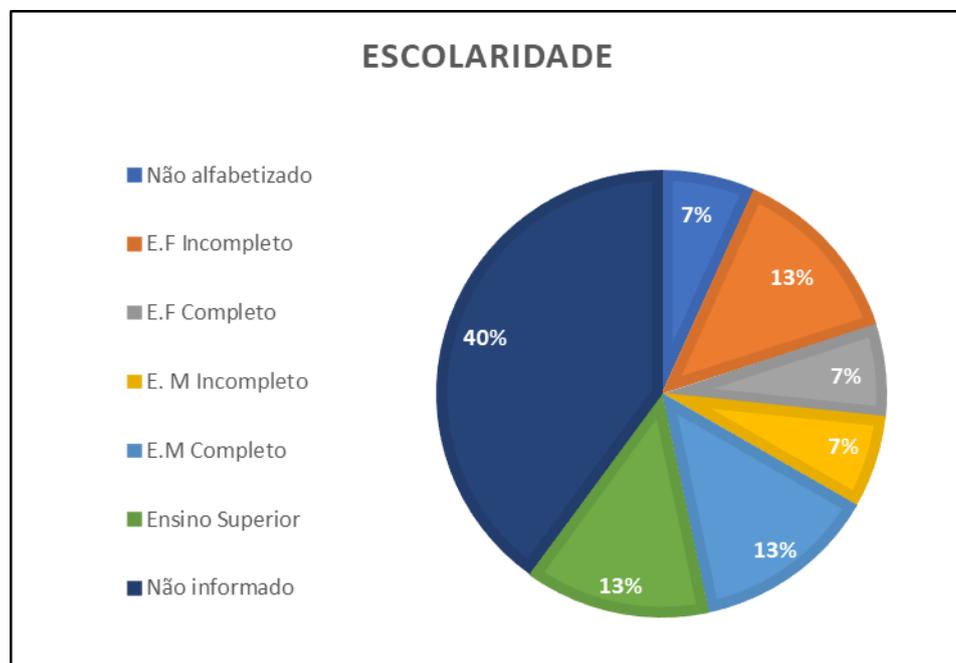


Gráfico 8 – Dados da faixa de domínio (CE-187) – 2024.

O percentual de 13% se repete para pessoas com o ensino fundamental incompleto, para o ensino médio completo e para o ensino superior, representando 02 (duas) pessoas em cada nível de escolaridade citado. Não houve registro de pessoas não alfabetizadas.

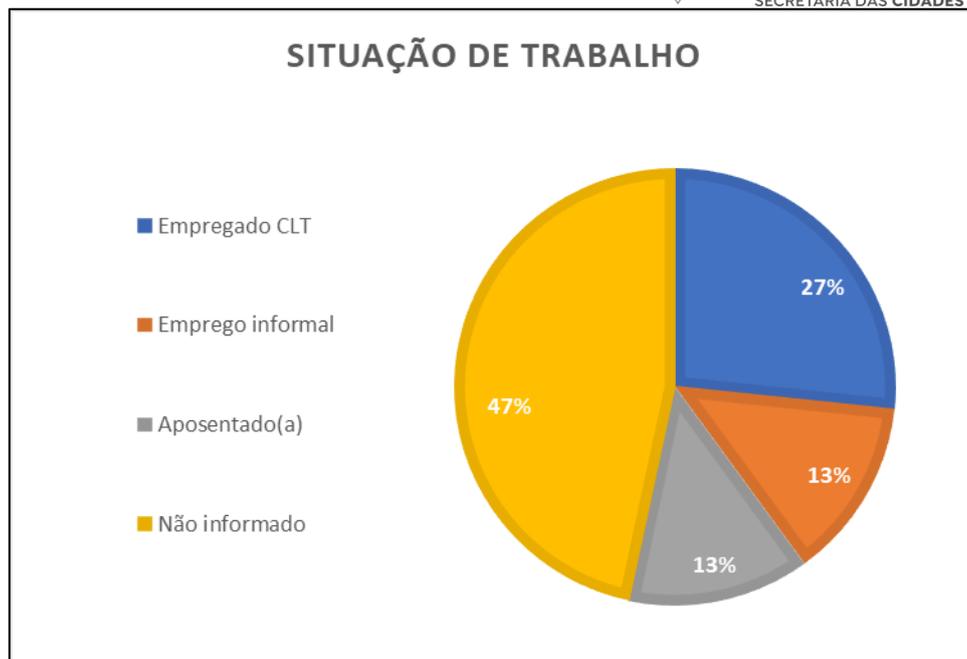


Gráfico 9 – Dados da faixa de domínio (CE-187) – 2024.

No tocante à situação de trabalho, com base no gráfico acima, do percentual de 53% que responderam, não houve registro de desempregados, 27% trabalham de carteira assinada (04 pessoas), 13% estão no emprego informal (02 pessoas) e 13% são aposentados (02 pessoas), dados esses que caracterizam condições socioeconômicas menos vulneráveis em comparação com outros trechos, mas valendo lembrar que se tratam apenas de 15 (quinze) cadastros e a maioria estão são respostas.

Já quanto à ocupação dessas pessoas, a maioria são provenientes da agricultura, equivalendo a 13%, seguido por ocupações diversas desde estudantes, profissionais como vigia e carteiro, até representante político do município, como consta no gráfico 10:

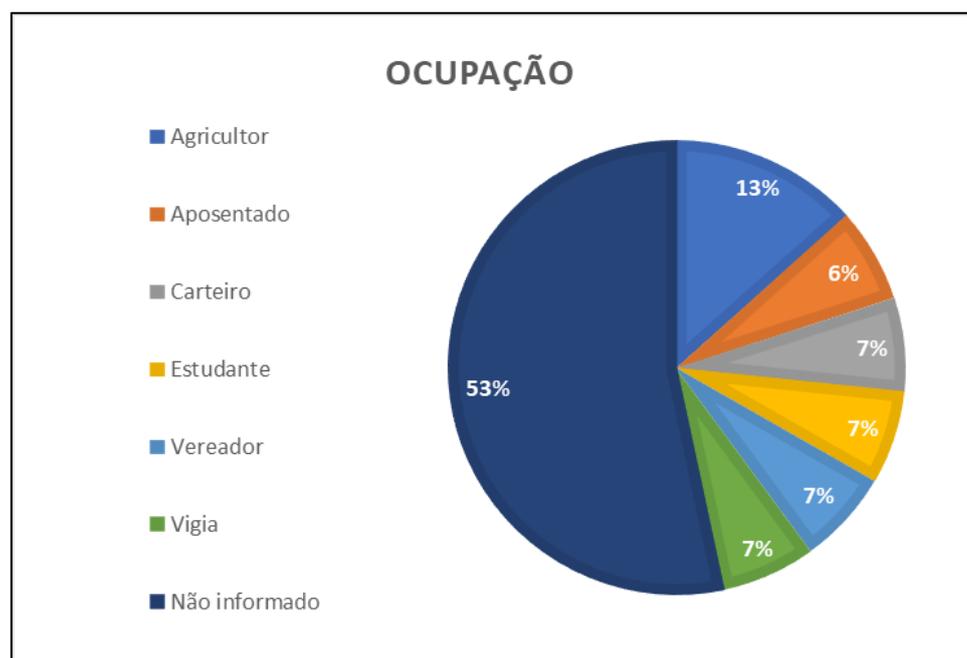


Gráfico 10 – Dados da faixa de domínio (CE-187) – 2024.

Contabilizou-se que, quanto ao número de pessoas trabalhando por cadastro, tirando os 60% que não responderam, em 14% das edificações não constam pessoas trabalhando; em 13% há apenas 01 (um) trabalhador(a); e em outros 13% existem 02 (duas) pessoas trabalhando. Como o número de entrevistados que respondeu foi inferior a 50%, não temos como ponderar se as condições de trabalho estão condizentes com a faixa etária predominante, haja vista que existe uma variedade de repostas sobre a ocupação.

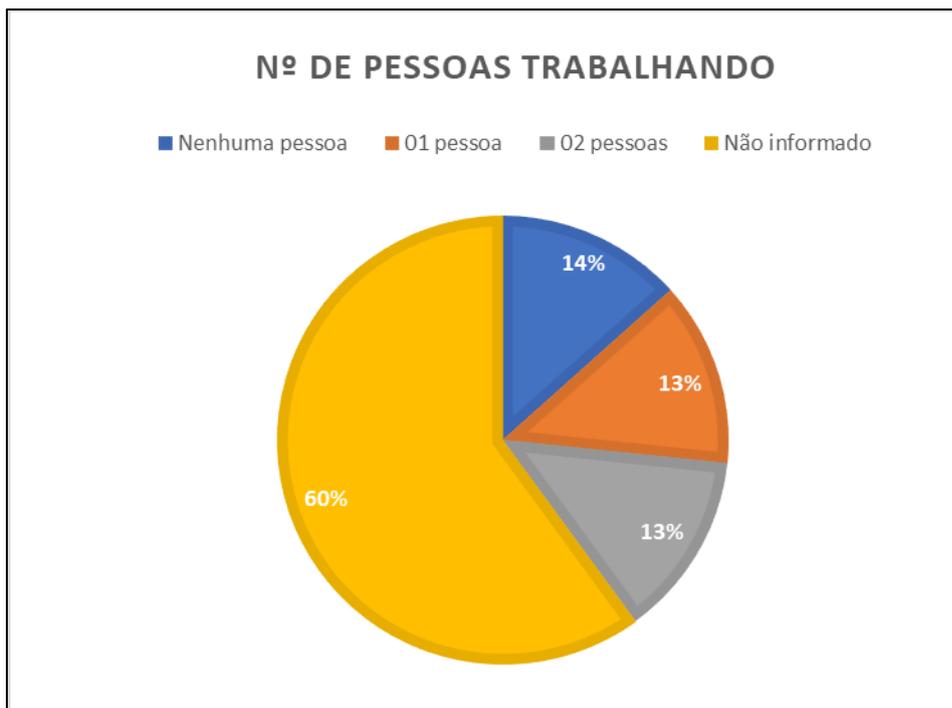


Gráfico 11 – Dados da faixa de domínio (CE-187) – 2024.

Quanto à renda, os dados informados apontaram a seguinte realidade:

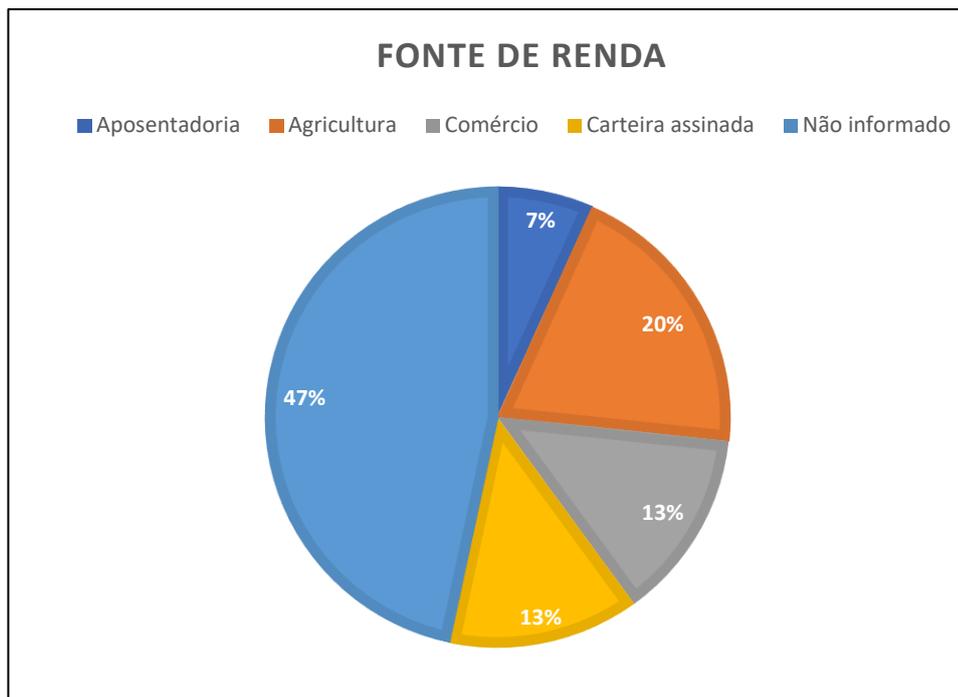


Gráfico 12 – Dados da faixa de domínio (CE-187) – 2024.

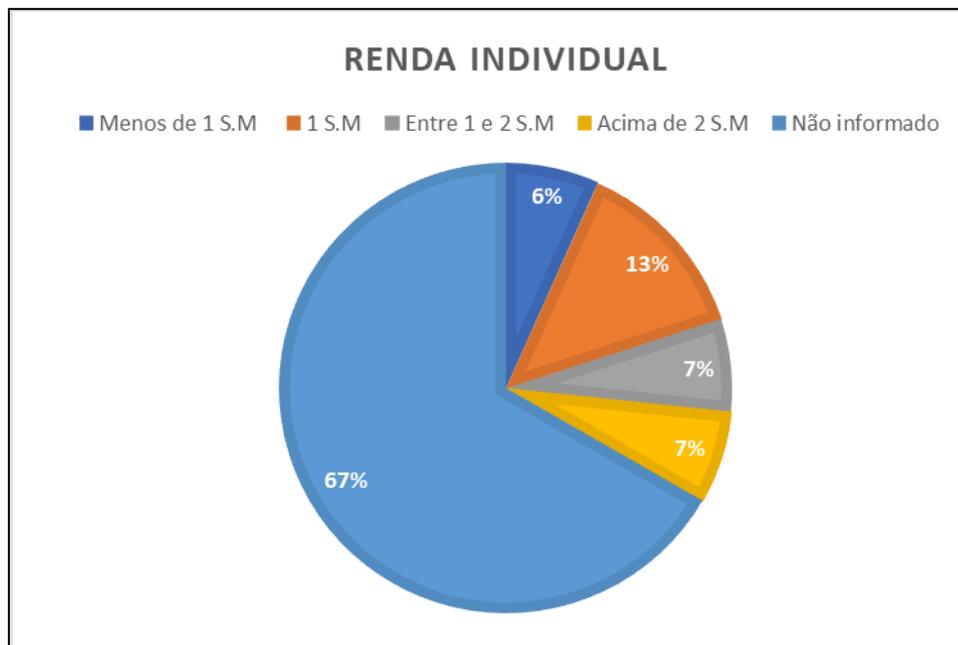


Gráfico 13 – Dados da faixa de domínio (CE-187) – 2024.

No tocante à renda individual, nos gráficos acima podemos observar que a maioria dos cadastros estão sem resposta (47% e 67%), e que dos dados coletados, prevalecem pessoas com a renda de um salário-mínimo, equivalente ao percentual de 13%, seguidos por 7% que ganham entre 1 e 2 S.M; outros 7% que ganham acima de 2 S.M; e 6% que recebem menos de 1 S.M por mês.

Essa renda é proveniente, em sua maioria, de trabalhadores da agricultura (20%), como

mostra o gráfico 12, seguido por 13% vinculados ao comércio; outros 13% empregados de carteira assinada; e por fim, 7% aposentados.

Já quanto a renda familiar, observou-se que os dados da renda individual davam indícios de uma condição de vulnerabilidade social, mas 80% não informaram a renda da família e o que se observa é que o maior valor nesse somatório é de 7% que somam um total acima de 3 S.M., o que nos impossibilita traçar um perfil próximo à realidade das condições econômicas das famílias nas edificações na faixa de domínio.

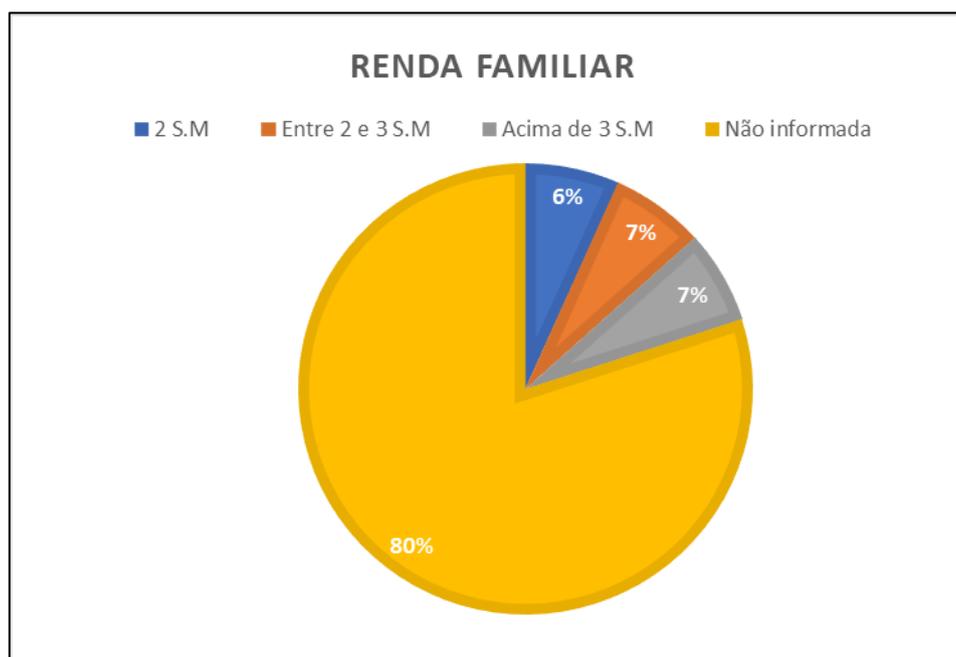


Gráfico 14 – Dados da faixa de domínio (CE-187) – 2024.

Quanto ao recebimento de benefícios sociais, do percentual de 40% que respondeu, um total de 06 (seis) entrevistados, 04 (quatro) recebem o Bolsa Família, 01 (um) está recebendo o auxílio-doença e 01 (um) é beneficiado com o BPC. Como não houve resposta dos outros 09 (nove) que receberam a visita da equipe socioambiental da construtora e supervisora, não foi possível ponderar a relevância dos benefícios sociais nas condições socioeconômicas das famílias cadastradas.

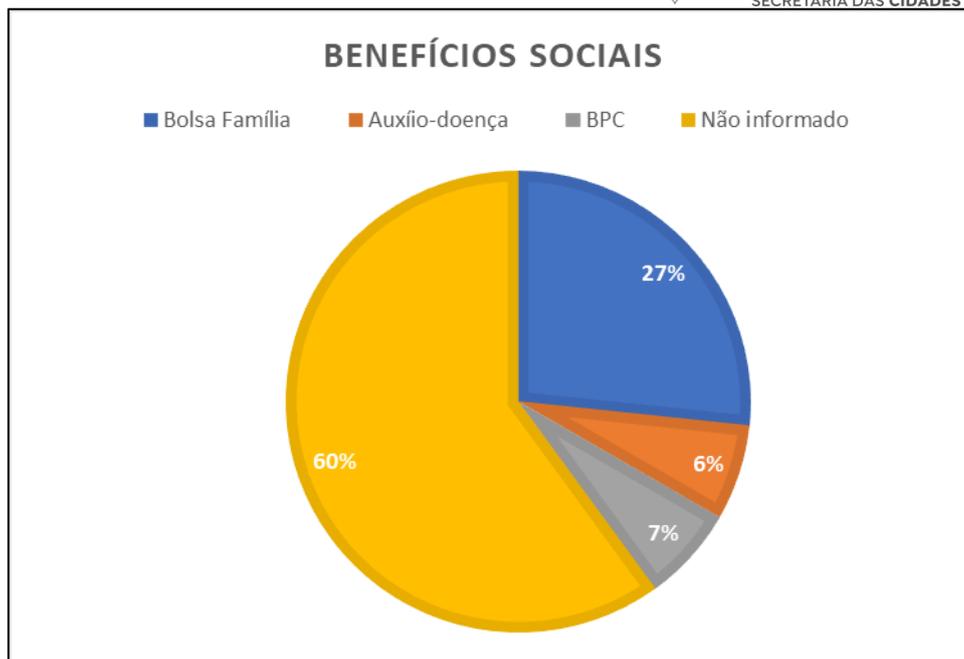


Gráfico 15 – Dados da faixa de domínio (CE-187) – 2024.

O levantamento na faixa de domínio da CE-187 levou em conta as 15 (quinze) edificações identificadas e contabilizou-se apenas 17 (dezesete) moradores, conforme gráfico 16:

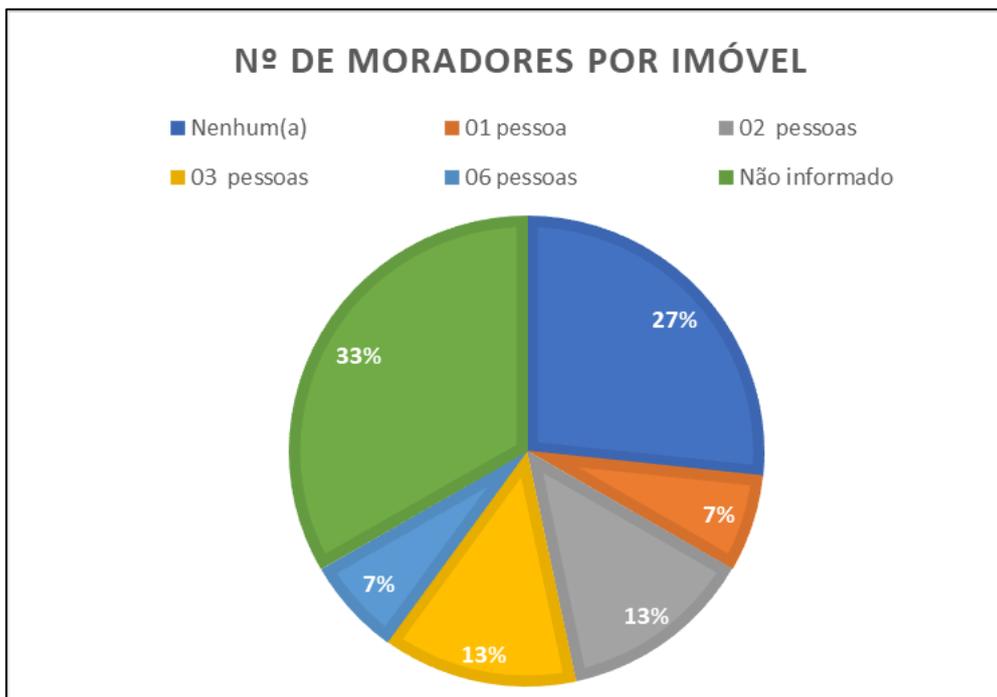


Gráfico 16 – Dados da faixa de domínio (CE-187) – 2024.

Esse dado foi repassado por 10 (dez) entrevistados e observou-se que entre imóveis desocupados (02) ou nos quais funcionam o ponto comercial (01) ou igreja (01), foi indicado que não constam moradores, o equivalente a 27%. E onde existem famílias

residindo, são pouco numerosas, sendo a maioria compostas por 2 (dois) membros, equivalente a 13%. Outros 13% responderam que mora apenas uma pessoa. E foi registrado apenas uma família mais numerosa, com 06 (seis) membros. Cinco entrevistados não responderam a essa pergunta.

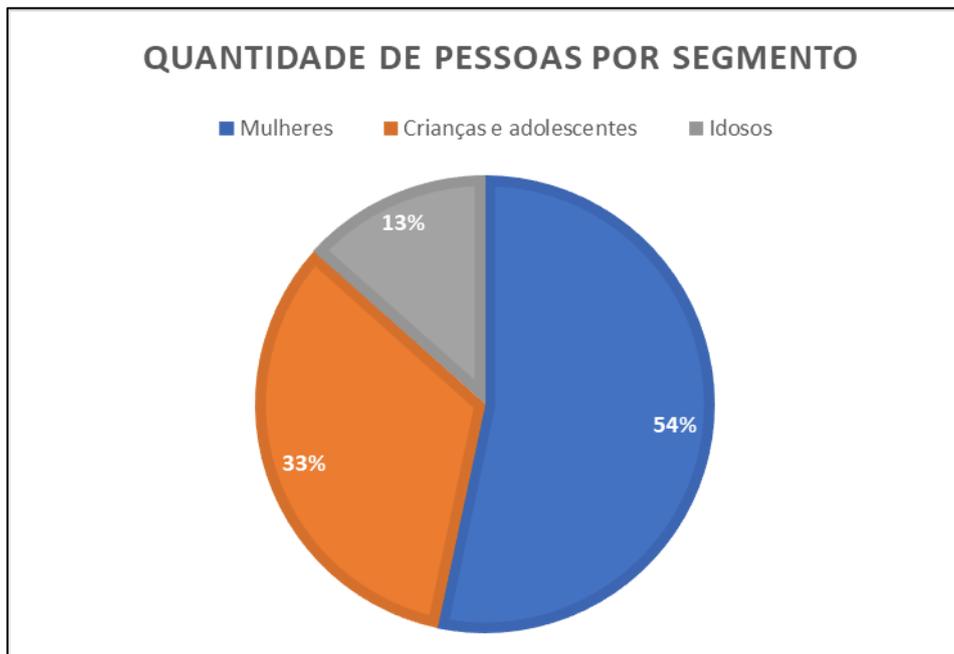


Gráfico 17 – Dados da faixa de domínio (CE-187) – 2024.

Na composição dessas famílias, mapeou-se o total acima de homens, mulheres, crianças, idosos(as). Não foram identificadas pessoas com deficiência. Considerando que os indicadores do Programa InfraRodoviária Ceará visam a equidade de gênero e a garantia de direitos para essas categorias, contabilizou-se que, das 17 pessoas identificadas nas localidades, 08 são mulheres (podendo ser crianças, adultas e idosas); 05 são crianças ou adolescentes; e 02 são idosos(as). Já sobre o acompanhamento da realidade dos(as) estudantes das famílias beneficiadas com a obra, seguem os dados:

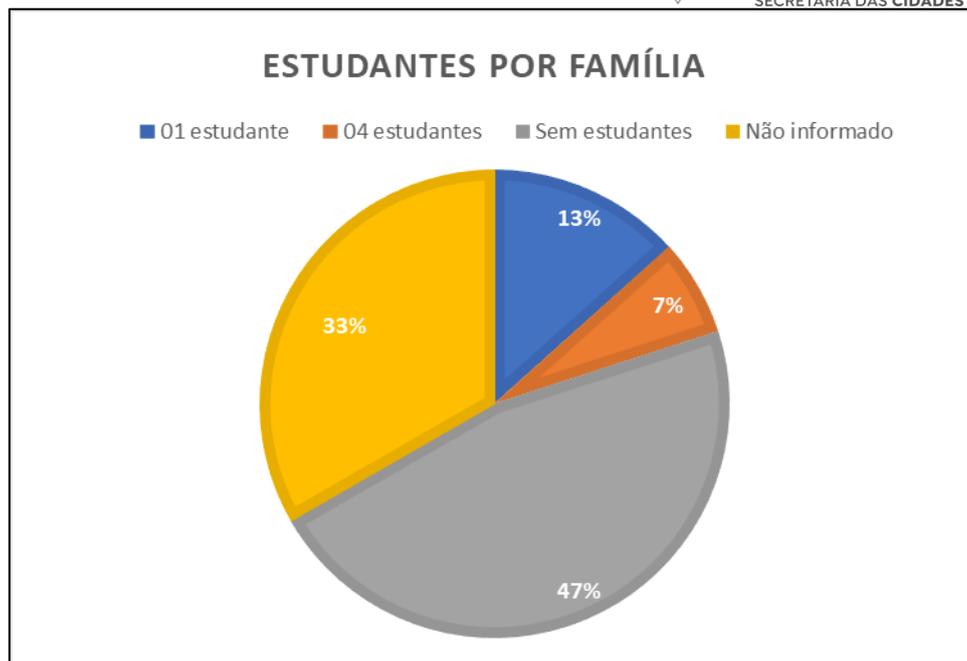


Gráfico 18 – Dados da faixa de domínio (CE-187) – 2024.

Foram identificados apenas 06 (seis) estudantes, que estudam nas seguintes unidades de ensino: EEIF Paes de Andrade; EEM Francisco Miguel de Andrade; EIEF Raimundo Mena de Oliveira; EEIF Padre Aluizio Klur; e Universidade Regional do Cariri (URCA).

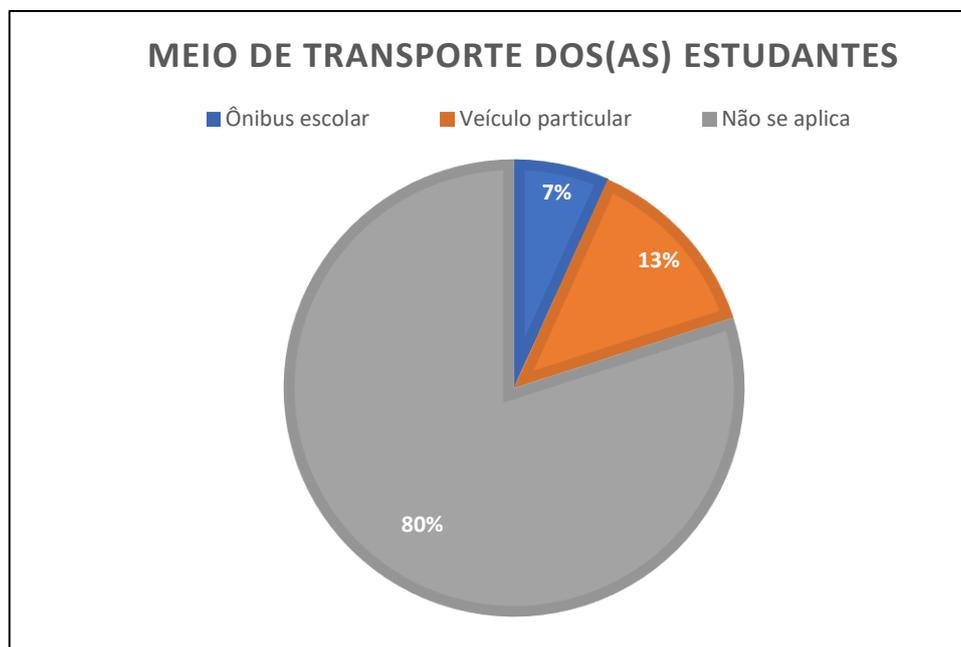


Gráfico 19 – Dados da faixa de domínio (CE-187) – 2024.

Como meio de deslocamento até as unidades de ensino, para 80% dos entrevistados a pergunta não se aplica. Em apenas três imóveis há estudantes e em 02 (duas) famílias eles se deslocam por meio de veículo particular (13%) e em 01 (uma) família, o estudante usufrui do transporte escolar público. Observa-se que esse público específico da faixa de domínio não é significativamente beneficiado pela redução no tempo de deslocamento até as unidades de ensino, pois são minoria nos dados para o

acompanhamento do indicador da matriz de resultados do Programa. Os maiores beneficiários encontram-se nas localidades fora da faixa de domínio.

Sobre a situação dos imóveis e suas tipologias, com base nos gráficos 20 e 21, foram identificados apenas 09 (nove) respostas e todos se trata de imóveis próprios, sendo 03 (três) residenciais, 05 (cinco) comerciais (bares) e 01 (uma) entidade religiosa. Em meio a essa diversidade, reforçamos que durante a obra não estão ocorrendo impactos econômicos negativos e, quando surge a necessidade de intervir impactando na acessibilidade, a construtora tem criado desvios e dialogado com as partes interessadas, sem manifestações de queixas até o momento.



Gráfico 20 – Dados da faixa de domínio (CE-187) – 2024.

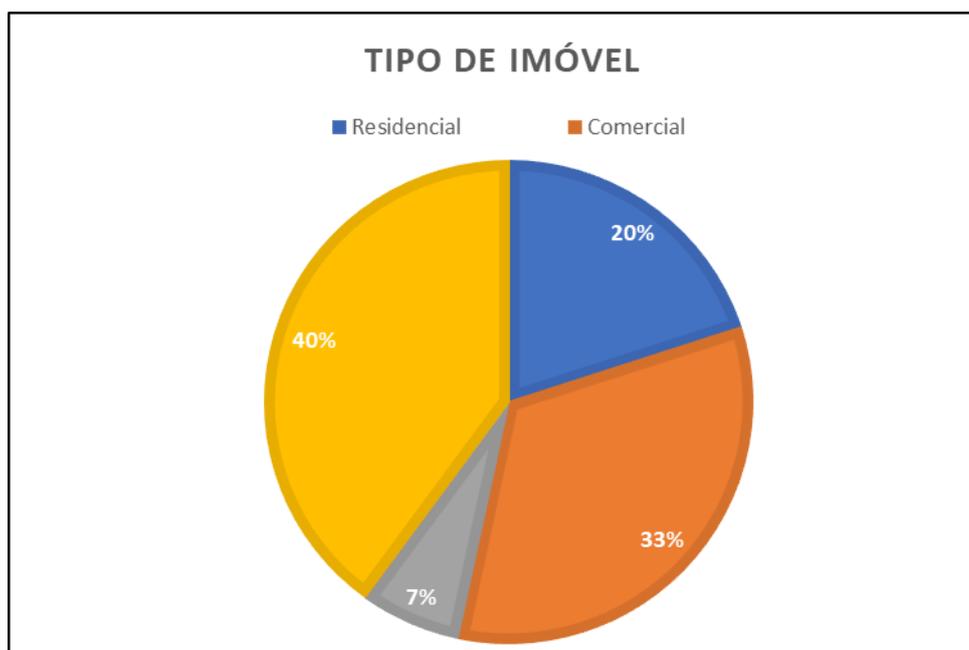


Gráfico 21 – Dados da faixa de domínio (CE-187) – 2024.

Quanto à condição de ocupação das 15 (quinze) edificações, observou-se que, das 10 (dez) respostas, 07 (sete) imóveis estão ocupados, 02 (dois) desocupados e 01 (um) em construção, conforme percentuais no gráfico a seguir:

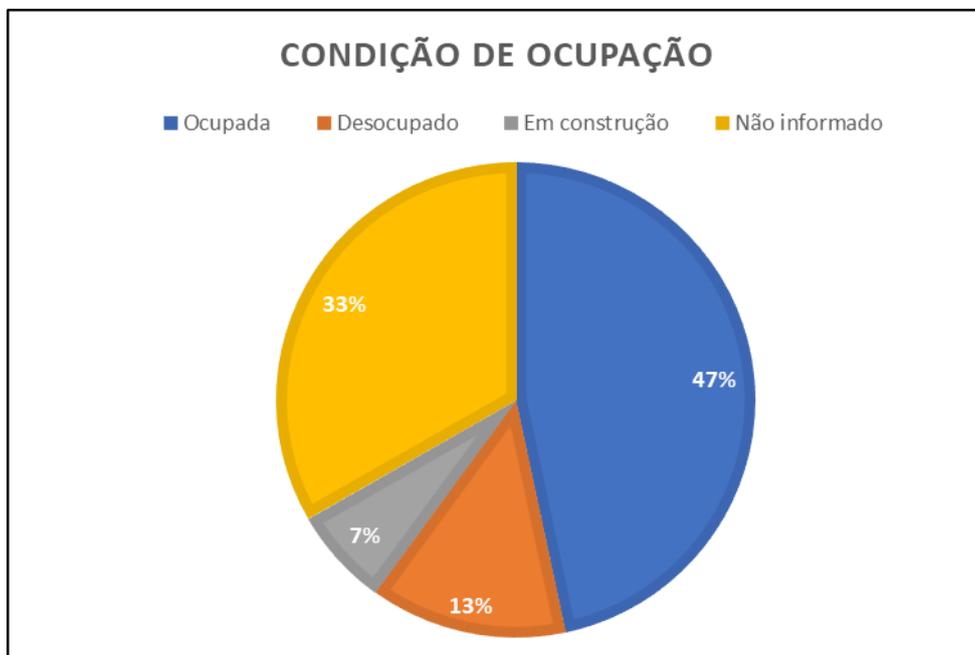


Gráfico 22 – Dados da faixa de domínio (CE-187) – 2024.

Sobre as condições das edificações, seguem os dados abaixo:

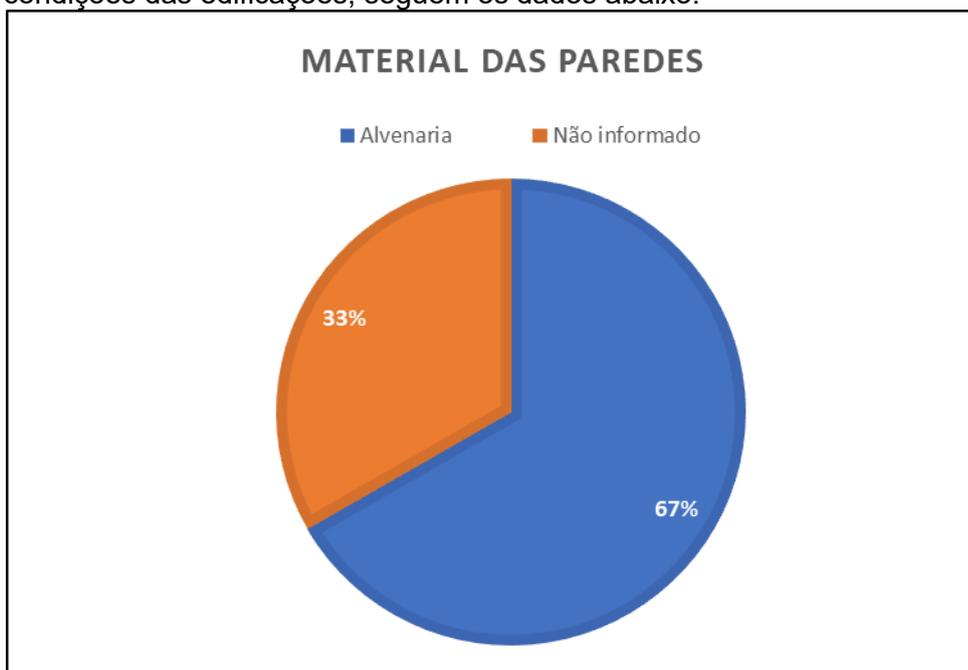


Gráfico 23 – Dados da faixa de domínio (CE-187) – 2024.

As edificações cujos cadastros foram respondidos se caracterizam com paredes de

alvenaria (10 imóveis), o equivalente a 67% e abaixo, nos gráficos 24 e 25, seguem as informações quanto ao número de cômodos e dormitórios:

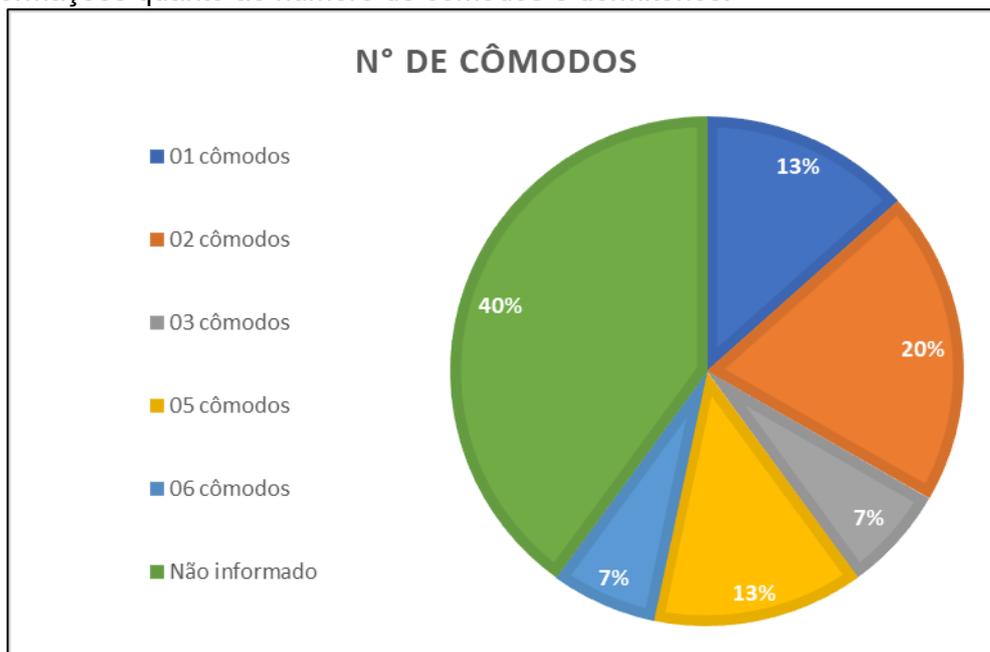


Gráfico 24 – Dados da faixa de domínio (CE-187) – 2024.

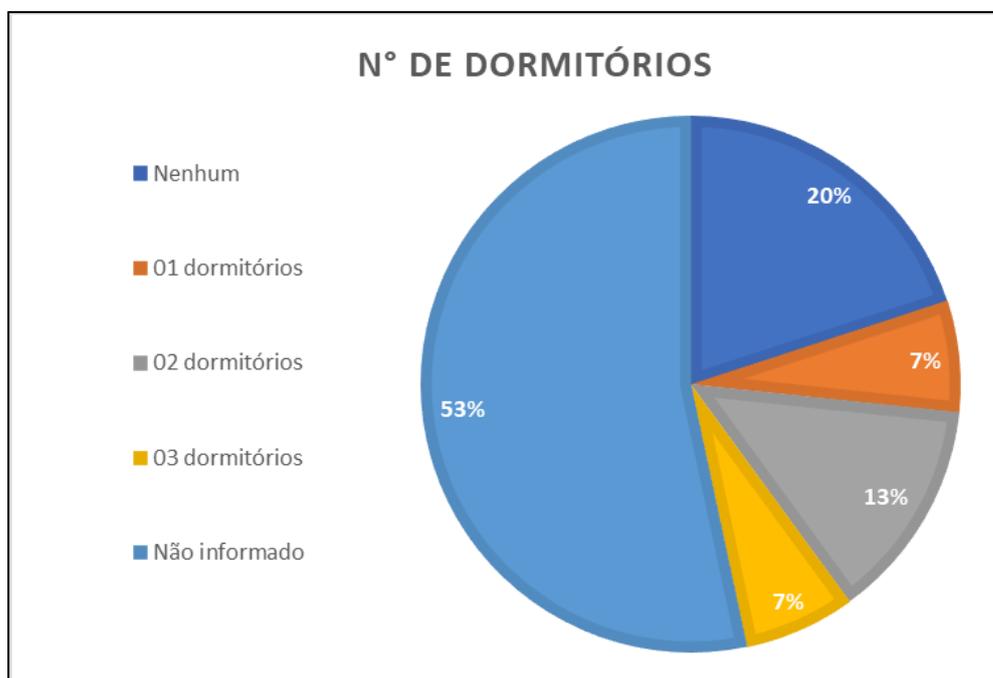


Gráfico 25 – Dados da faixa de domínio (CE-187) – 2024.

A maioria dos imóveis são compostos por 02 (dois) cômodos, o equivalente a 20% do total de 09 (nove) entrevistados que responderam, seguido por outros 13% que tem 01 (um) cômodo e outros 13% que tem 05 (cinco) cômodos, sendo que a maior edificação têm 06 (seis) cômodos, representando 7%. Ou seja, em sua maioria, são edificações pequenas. E quanto ao número de dormitórios, a maioria das edificações não possuem dormitórios, o equivalente a 20%, é o caso dos pontos comerciais e igreja. Já nas residências em que essa pergunta foi respondida, a maioria das casas possuem 02

(dois) quartos, um total de 13%.

No tocante aos serviços e condições de moradia nas edificações, foi possível identificar que, sobre o consumo e abastecimento de água, dentre as respostas, seis famílias (40%) consomem água mineral e três (20%) filtram a água que bebem. Já quanto ao abastecimento de água, 60% responderam e desses, 20% não tem abastecimento; outros 20% usufruem da CAGECE; 13% têm poço; e 7% têm cisterna.

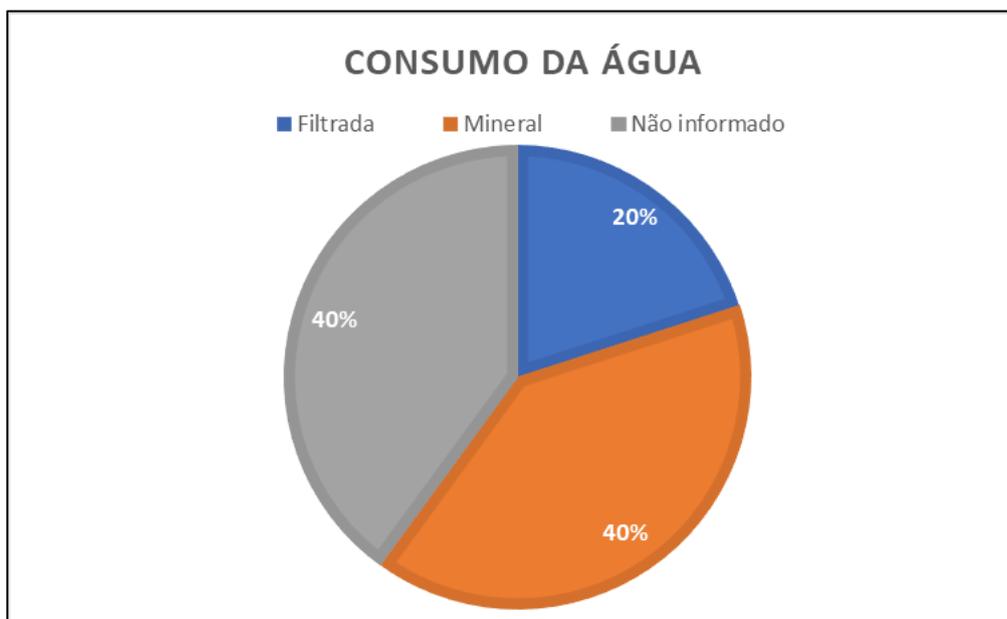


Gráfico 26 – Dados da faixa de domínio (CE-187) – 2024.

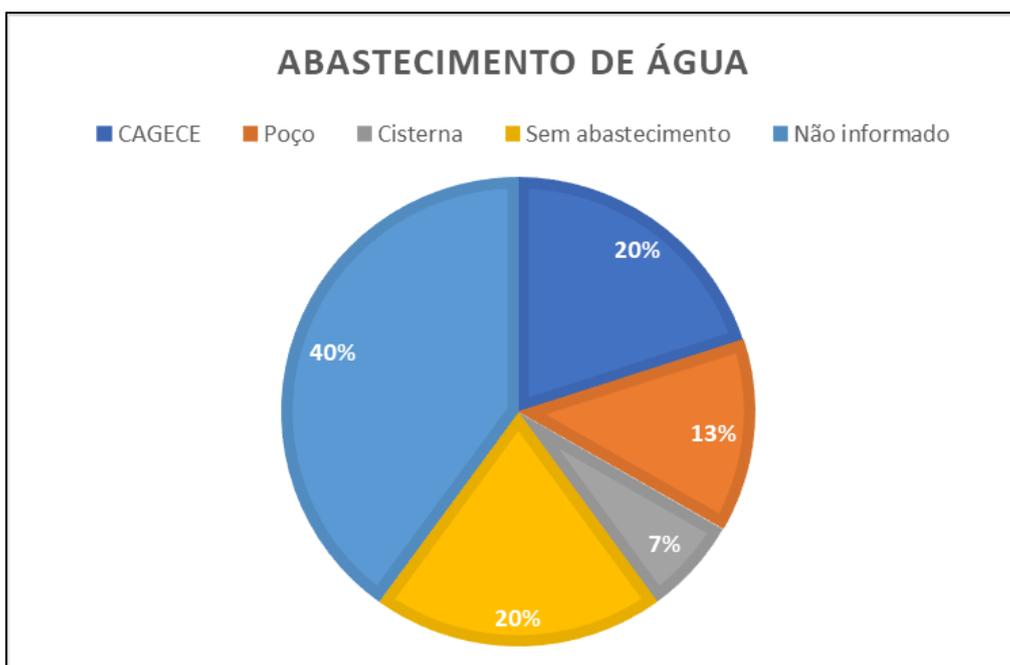


Gráfico 27 – Dados da faixa de domínio (CE-187) – 2024.

Sobre o esgotamento sanitário, das 08 (oito) respostas, 04 (quatro) pessoas possuem fossa nos imóveis; 03 (três) relataram a prática da vala a céu aberto; e 01 (uma) pessoa usufrui de sistema de esgoto, como consta no gráfico abaixo:

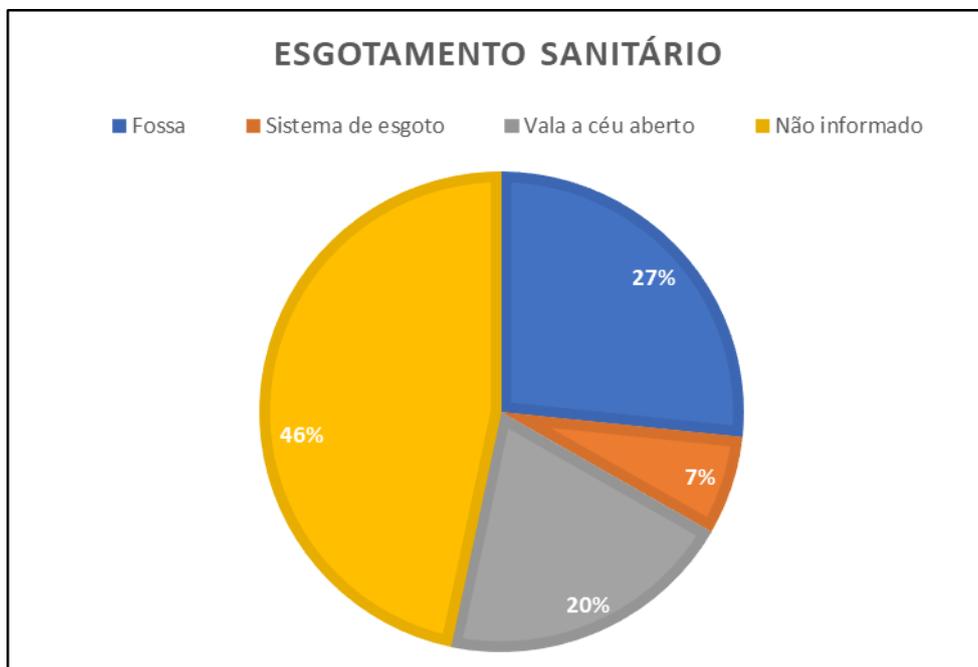


Gráfico 28 – Dados da faixa de domínio (CE-187) – 2024.

No que se refere aos banheiros nas edificações, com base nas 09 (nove) respostas, confirmou-se a existência de instalações sanitárias em 06 (seis) edificações, sendo 05 (cinco) imóveis com 01 (um) banheiro e 01 (um) imóvel com 02 (dois) banheiros. Dos três casos em que não há banheiro, um se trata de um imóvel com um morador (homem); outro é a igreja católica; e o outro é um barzinho. Nessas edificações observa-se a precariedade na infraestrutura do imóvel e condições de uso.

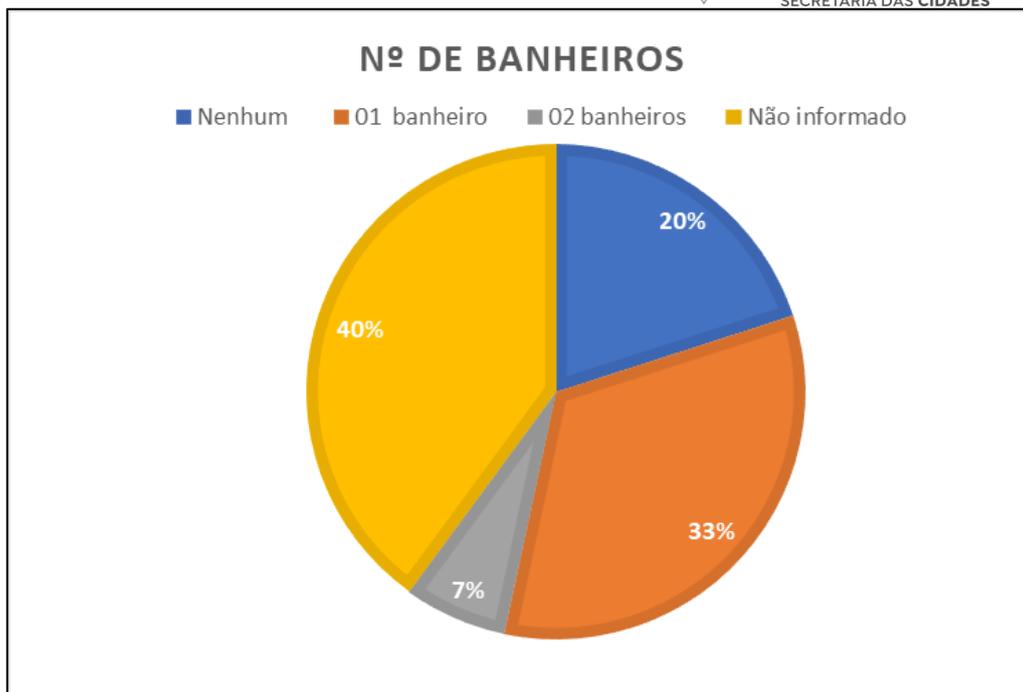


Gráfico 29 – Dados da faixa de domínio (CE-187) – 2024.

Quanto à coleta de lixo, 07 (sete) dos cadastros ficaram sem resposta, e dentre os 08 (oito) que responderam, 02 (duas) famílias usufruem do serviço de coleta municipal; 05 (cinco) famílias têm a prática de queimar os seus resíduos; e 01 (uma) não faz a coleta, como consta no gráfico 30 (em percentuais). Destaca-se que, o fato de ser uma região mais rural, a gestão municipal tem pouca amplitude para o serviço de coleta e como característica habitual das zonas rurais no Ceará, ainda existe a prática de queimar como meio de descartar o lixo, o que ambientalmente traz impactos negativos.

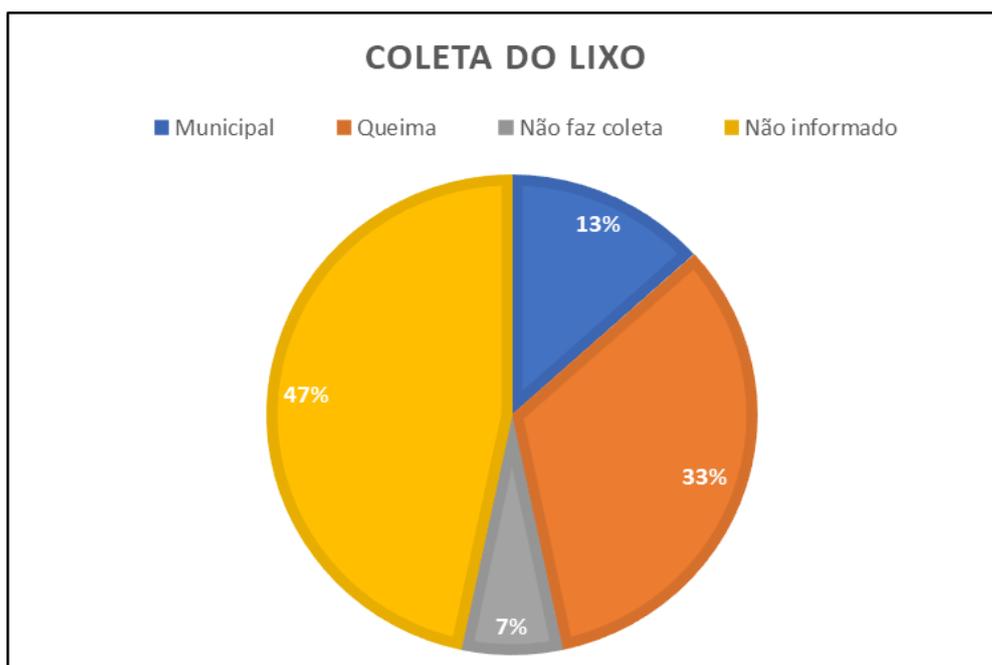


Gráfico 30 – Dados da faixa de domínio (CE-187) – 2024.

No tocante a energia elétrica, todos que responderam usufruem do serviço da concessionária ENEL, um total de 09 (nove) edificações, como conta no gráfico 31:

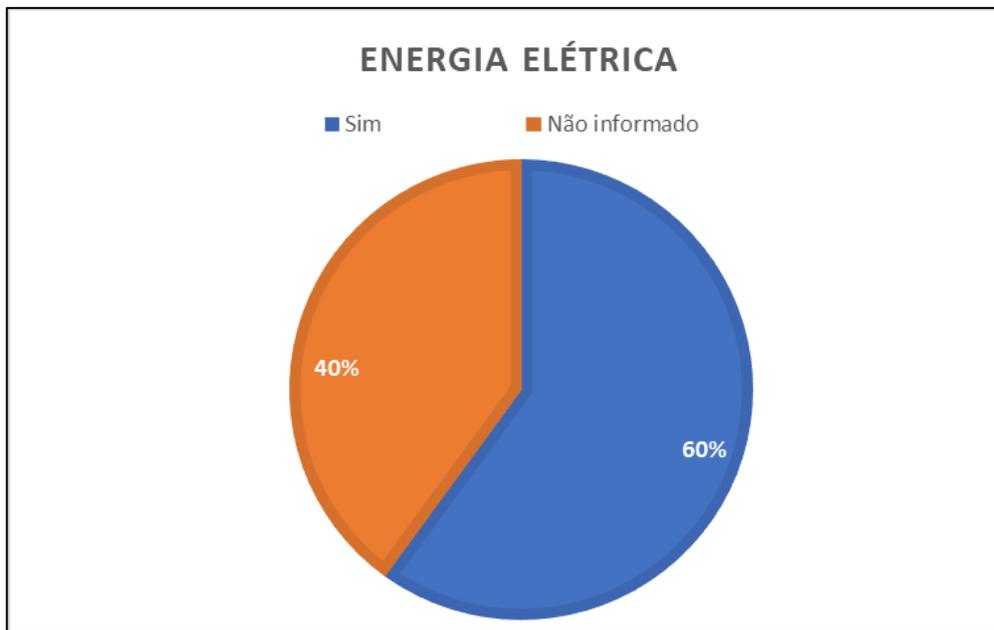


Gráfico 31 – Dados da faixa de domínio (CE-187) – 2024.

Sobre os meios de transporte utilizados pelas pessoas cadastradas, os dados coletados foram:

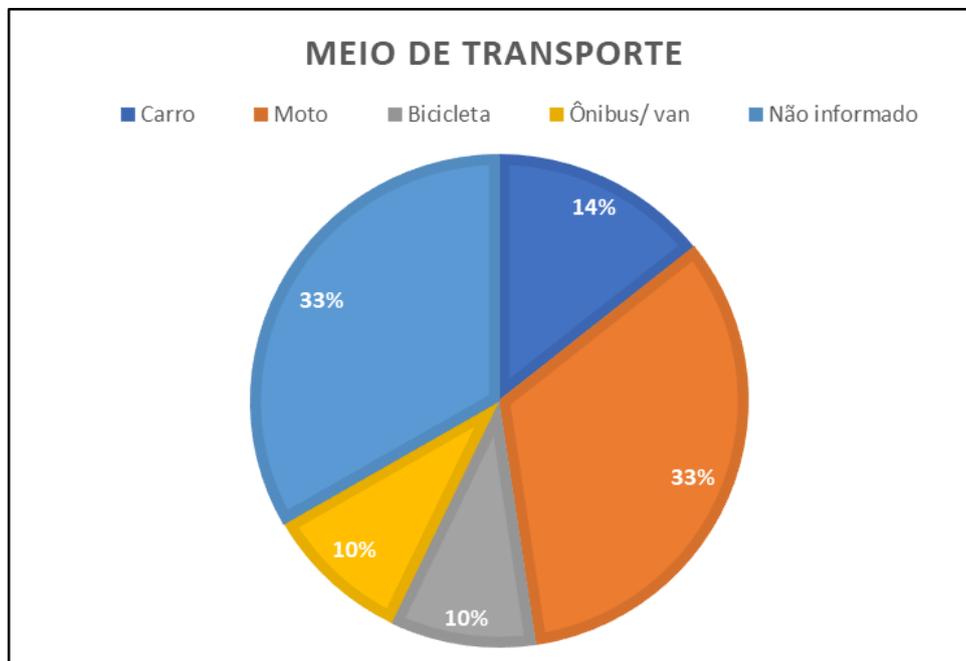


Gráfico 32 – Dados da faixa de domínio (CE-187) – 2024.

Observa-se que, desconsiderando os 07 (sete) que não responderam, o principal meio de deslocamento é a moto, representando 07 (oito) usuários, característica predominante no tráfego do interior do Estado. Identificou-se também que 03 (três) famílias usufruem de carro; 02 (duas) trafegam com bicicleta; e 02 (duas) usam

transporte coletivo (ônibus/ van).

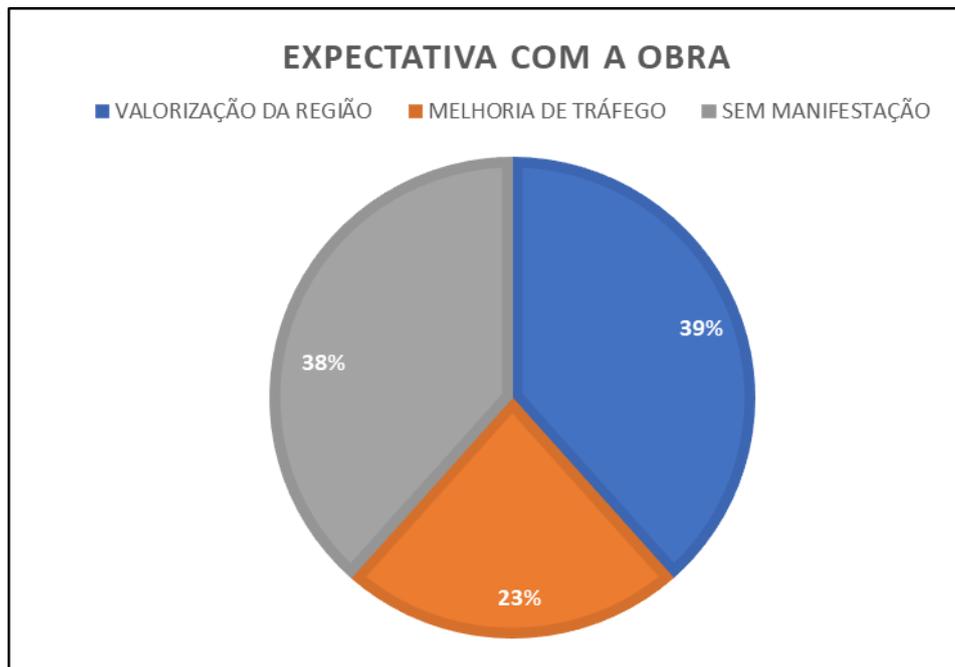


Gráfico 33 – Dados da faixa de domínio (CE-187) – 2024.

Ao final dos questionários, em resposta à pergunta: *O que espera da obra da rodovia?*, as respostas resumiram-se a três opções: 38% não se manifestaram; 39% esperam a valorização da região; e 23% expuseram a expectativa pela melhoria do tráfego. Não foi observado manifestações negativas e durante a obra, no contato com as partes interessadas, os moradores de modo geral, relatam satisfação e boas expectativas, incomodando-se apenas com a poeira de obra em períodos mais secos, o que vem sendo solucionado mediante a umectação com os carros pipas.

Sem mais, as edificações não demandam reassentamento e a linha de base exposta a partir dos dados acima, demonstra um perfil de moradias, ponto comercial e templo religioso já consolidados, em que os beneficiários consideram a intervenção como algo positivo, sem queixas e sem impactos negativos.